

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República**

Em novembro de 2014, o Bloco de Esquerda questionou o Governo sobre o encerramento das extensões de saúde de Arnoso Santa Maria e Louro, do Centro de Saúde de Famalicão, que integra o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Ave - Famalicão. A resposta agora obtida carece de muitos esclarecimentos adicionais.

Por um lado, esta resposta confirma o encerramento das unidades de Arnoso Santa Maria e de Louro referindo que “esta medida permite a criação de massa crítica para a criação de uma USF em Nine” bem como o alargamento de horário das 8h00 às 20h00. Perante esta informação, é necessário saber quando vai entrar em funcionamento esta USF ou se esta se trata de uma promessa que ficará no ar, bem como aferir sobre a implementação do horário das 8h00 às 20h00. O Bloco de Esquerda havia também questionado quais as medidas que estão a ser implementadas para assegurar o transporte de doentes para Nine, pergunta que também não foi respondida.

Uma outra lacuna desta resposta diz respeito à carência de médicos; na resposta é referido que “o ACES de Famalicão necessita de vários médicos de medicina geral e familiar a alocar”, todavia, não clarifica quantos médicos faltam nem quantas pessoas estão sem médico de família. O Bloco de Esquerda continua a pretender obter esta resposta.

Por fim, o Bloco de Esquerda continua a querer saber quantos trabalhadores são necessários para o normal funcionamento do Centro de Saúde de Famalicão, quantos existem atualmente e quantos exercem função através de CEI e CEI+. A resposta do Governo sobre este assunto é vazia de conteúdo referindo apenas que existe recurso a Contratos de Emprego Inserção (CEI), face a “necessidades pontuais”, mas sem nada dizer sobre quantas pessoas estão a exercer funções ao abrigo de CEI ou CEI+. A resposta indica também que “não foi dispensado nenhum trabalhador da administração pública”, formulação que não deixa perceber se foram despedidas pessoas em situação precária, seja com contratos a termo, a recibo verde ou contratadas através de empresas de trabalho temporário, informação que nos parece fundamental.

O Bloco de Esquerda considera fundamental que as questões formuladas sejam devidamente respondidas.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. Vai ser criada uma Unidade de Saúde Familiar (USF) em Nine? Quando?
2. Quando vai ser efetivado o horário de atendimento das 8h00 às 20h00 na extensão de Nine? Este horário aplica-se aos fins de semana e feriados?
3. Que medidas vão ser implementadas para garantir o transporte dos utentes para a extensão de saúde de Nine?
4. Quantos profissionais em situação precária (contrato a termo, recibos verdes, empresas de trabalho temporário...) exerciam funções nas extensões de saúde de Arnoso Santa Maria e de Louro? O que aconteceu a estes trabalhadores com o encerramento destas unidades?
5. Tendo em conta os utentes abrangidos pelo Centro de Saúde de Famalicão, qual deveria ser o quadro de pessoal desta unidade de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes operacionais, etc)?
6. Quantos médicos são necessários para que todos os utentes do Centro de Saúde de Famalicão tenham médico de família? Quantos médicos existem atualmente?
7. Quantos utentes do Centro de Saúde de Famalicão não têm médico de família?
8. Há trabalhadores no Centro de Saúde de Famalicão a exercerem funções através de Contrato de Emprego Inserção (CEI) ou Contrato de Emprego Inserção+ (CEI+). Quantos são estes trabalhadores e quais são as funções desempenhadas?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 12 de Março de 2015

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

HELENA PINTO(BE)